

COMO A SOCIEDADE SE APOIA NAS COMUNIDADES NEGRAS DESDE OS PRIMÓRDIOS: UMA ANÁLISE POR MEIO DA ESCULTURA DE JUDITH BACCI

GIAN RODRIGO SOARES OUTEIRO¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – gianouteiro305@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – clauummattos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve sua criação a partir de uma atividade de ensino proposta na disciplina de Fundamentos do Ensino das Artes Visuais do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, ministrado pela Prof^a. Dr^a Cláudia Mariza Mattos Brandão. A atividade consistiu em realizar uma visita ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) e escrever um parecer sobre os contrastes das obras acadêmicas de Gotuzzo com as obras contemporâneas da exposição do Programa de Residências — Trânsitos Excêntricos.

O MALG é um museu universitário ligado ao Centro de Artes da UFPEl, localizado no centro histórico da cidade, seu nome é uma homenagem ao reconhecido artista pelotense Leopoldo Gotuzzo (1887-1983). O acervo atual conta com aproximadamente de quatro mil peças, tendo uma parcela de origem da antiga Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA). Dessa forma, é um local de grande importância sócio-cultural tanto para a comunidade pelotense, quanto para a academia da cidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho se deu por meio da pesquisa de campo, na qual realizei a visita ao MALG para analisar as duas exposições vigentes. As obras de Leopoldo Gotuzzo foram as primeiras observadas, de modo que uma fosse escolhida e fotografada. Logo após, as obras da exposição Trânsitos Excêntricos passaram pelo mesmo processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A existência de um grande contraste entre as duas exposições que estavam ocorrendo ficou evidente. Enquanto o acervo de Leopoldo Gotuzzo é composto de obras de cunho acadêmico, o acervo do “Trânsitos Excêntricos – Programa de Residências do MALG” apresenta iniciativas diferentes: obras de arte contemporâneas, com as mais variadas técnicas de criação.

Enquanto observava os quadros de Gotuzzo, a técnica de um de seus trabalhos me cativou: trata-se de uma pintura de óleo sobre tela, com o título de *Interior da Igreja* (Figura 1). Exibe a imagem de uma capela, quando vista de perto existe uma falta de clareza, porém, quando o espectador afasta seu campo de visão da obra, cria-se uma nitidez maior. A técnica remete aos efeitos ópticos explorados pelas pinceladas imprecisas dos impressionistas, na virada do século XIX para o XX. Isso demonstra que Gotuzzo era um artista de acordo com as tendências pictóricas de seu tempo histórico.



Figura 1: **Leopoldo Gotuzzo**. *Interior da Igreja*. Óleo sobre tela, 59 x 49cm. 1927.

Ao adentrar o acervo do Programa de Residências, o espectador tem a sensação de atravessar um portal, saindo do período da arte acadêmica e do clássico. Nessa sala, ergue-se uma pluralidade de diferentes tipos de obras contemporâneas, algumas com críticas em relação ao modo de viver da sociedade.



Figura 2: **Judith Bacci**. *Mãe preta amamentando menino branco*. Gesso, 39 x 41 x 37cm. 1988.

Nesse contexto, uma escultura em particular pode ser vista em um pequeno pedestal, com o título *Mãe preta amamentando menino branco* (Figura 2), da artista negra e autodidata, a pelotense Judith Bacci (1918 -1991), referenciando as amas

de leite. Embora ela originalmente não componha as produções do Programa, ela foi incluída ao conjunto pelo tema que aborda, e também numa homenagem à artista local.

Frente à escultura tive a seguinte percepção: o povo branco, desde os primórdios se aproveita das pessoas negras. Pode-se citar a escravidão como exemplo disso, ou até mesmo as omissões que existem nos períodos antigos da arte, como a cultura egípcia e grega, que foi embranquecida.

4. CONCLUSÕES

O contato com a obra de Judith Bacci é assim como um sinal. Ela nos alerta para a necessidade de discutirmos as questões relativas à escravidão, à exclusão dos negros num país onde eles/elas são maioria. Bacci também não nos deixa esquecer que Pelotas é a cidade mais negra do Rio Grande do Sul.

A visita ao MALG me proporcionou reflexões e também o conhecimento de artistas históricos locais, e isso é de grande importância. Entendo que professores em formação devem visitar os centros culturais, assim como o MALG, das cidades onde vivem, principalmente aqueles que são licenciandos em Artes, pois grande parte da docência artística discute questões culturais. Além disso, comparar obras acadêmicas lado a lado com obras contemporâneas é conhecer a história da arte, olhar e perceber os diferentes modos de criar e os diferentes tipos de expressões que nascem a partir disso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALG. **Sobre o museu**. MALG — Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas. Acessado em 03 set. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/malg/sobre-o-museu/>